XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Modelos de Organizações de gestão de Destinos (OGD): O caso dos destinos de Curitiba e Foz do Iguaçu.

Vinicius Fanderuff Leoncio[1]
Marcelo Chemin[2]

Resumo
Os destinos turísticos, buscando desenvolver de forma sustentável e correta o turismo em seu território devem fazer uso de uma organização de gestão de destino (OGD) também conhecida por seu termo em inglês *Destination Management Organization* (DMO), sendo está reconhecida e legitimada pelos atores envolvidos, direta ou indiretamente, é responsável pelo planejamento, estruturação e promoção de um destino. Desta forma, é levado ao questionamento sobre qual modelo de OGD os destinos de categoria A, do estado do Paraná, categorizados desta maneira pelo Mapa do Turismo do Brasil (2017/2019), implementaram na gestão de seu destino, sendo identificado posteriormente como sendo dois objetos de estudo: Curitiba e Foz do Iguaçu. Para responder tal pergunta, se fez necessário, primeiramente, compreender a importância que a existência destas estruturas possui em um destino para o desenvolvimento da atividade turística no local, orientando assim a primeira parte da revisão de literatura da obra, que em seguida analisa os modelos de gestão das OGDs, pelos formatos de modelos desenvolvidos em diversos destinos do mundo, levando em consideração desde os níveis que estas organizações atuam, seja nacional, regional ou local, aos tipos de organizações criadas, seja elas de caráter público, privado, ou da parceria entre estas duas esferas (Público-privado). Desta forma, a pesquisa se caracteriza como exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa; utilizando-se da ferramenta do Mapa do Turismo do Brasil (2017/2019), foi possível a identificação de dois destinos categorizados com A no estado do Paraná, Curitiba e Foz do Iguaçu; Inspirado na pesquisa de Fontana, Dos Anjos e Pinto (2018), é feito o uso de pesquisa documental em documentos tornados públicos sobre os destinos identificados e a pesquisa bibliográfica em materiais que tratassem do tema, também fizeram parte da metodologia empregada nesta investigação. A descrição do modelo de gestão dos dois destinos foi realizada, portanto, tendo por base a pesquisa junto à documentos tornados públicos sobre as duas destinações, bem como em *sites* das mesmas, assim como de entidades (organizações) públicas e privadas presentes em ambos os destinos. Possibilitado por estes instrumentos metodológicos, foi feita a coleta de dados e análise dos mesmos referente ao destino de Curitiba e Foz do Iguaçu; Curitiba possui um órgão tanto na esfera pública, pelo IMT, quanto na cooperação entre atores da iniciativa privada, representada pelo CCVB, além disso possui o COMTUR, conselho este que propicia a presença de diversos atores da sociedade de Curitiba na discussão e tomada de decisão na gestão do destino; Foz do Iguaçu também possui a sua paste de turismo dentro do setor público, assim como a atuação de um Convention no destino, sendo que este ainda representa Puerto Iguazú (Arg.) e Ciudad del Este (Par.), além disso possui um COMTUR

[1]Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (2015), em Curitiba-PR, no Sul do Brasil. Mestrando do PPGTUR da Universidade Federal do Paraná (UFPR). http://lattes.cnpq.br/0156283371725453. vi.nileoncio@hotmail.com.

[2]Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2001). Mestre em Turismo, UNIVALI (2004). Doutor em Geografia, UFPR (2011). Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR - S. Litoral) - D.E. Vinculado ao Colegiado de Gestão de Turismo (Superior de Tecnologia). É Tutor do Programa de Educação Tutorial (MEC) Litoral Social. Professor permanente dos Programas de Pós Graduação (Mestrados) em Turismo (PPGTUR) e Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS) da UFPR. http://lattes.cnpq.br/3630047341785353. marcelochemin@uol.com.br.

estruturado e atuante, vale também o destaque a Instituição ITAIPU, que devido a seu tamanho e influência também se tornou um membro ativo e relevante na gestão do turismo de Foz. Desta maneira, conclui-se a existência de OGD nos destinos estudados e observou-se uma boa conversação entre todos os atores envolvidos no turismo destes destinos.

Palavras-chave: Organizações de gestão de destinos (OGD); DMO; Gestão de destinos turísticos; Turismo.